GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso) -

COOrdenador/a Diante de uma doen?a, um infort?nio, quando a vida n?o sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e afli?es decorrentes da doen?a? Contar as hist?rias acerca desses epis?dios talvez seja o que de melhor os seres humanos j? elaboraram para orientar a resolu??o dos problemas pr?ticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de sa?de. O recurso a diferentes especialistas terap?uticos insere-se numa l?gica denominada de itiner?rio terap?utico; itiner?rio este que expressa a busca pela cura ou mitiga??o do sofrimento. De que modo se d? a utiliza??o dos rem?dios caseiros feitos ? base de ervas e outras subst?ncias animais e minerais na constru??o do itiner?rio terap?utico entre as popula?es ind?genas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de sa?de? Como as narrativas acerca destes epis?dios de doen?as trazem consigo os princ?pios de ordena??o e sentido da experi?ncia da doen?a? O Grupo de Trabalho aceitar? trabalhos que oferecem respostas ou reflex?es para estas duas quest?es. O objetivo ? selecionar comunica?es que versem sobre a doen?a e sa?de enquanto experi?ncia, como processo de elabora??o sociocultural, cuja constru??o e negocia??o de seus significados se d? num universo de sistemas m?dicos diversos e de for?as pol?ticas n?o necessariamente sim?tricas, e que d?em destaque ou refiram-se a rem?dios ? base de ervas, subst?ncias animais e vegetais.

Novos dilemas, outros itinerários: o bem viver como reinvenção da saúde indígena Autoria: Pedro de Lemos MacDowell

Em contextos de intensas transformações sociais, diversos povos indígenas do Brasil vêm experimentando problemas novos em seus territórios, incluindo aqueles relacionados ao uso de álcool, a diversas formas de violência e sofrimento, e um expressivo aumento no número de suicídios. Uma das abordagens que vêm sendo acionadas por setores do Estado para responder a estes fenômenos é a da saúde mental. Um maior acesso de parte da população indígena a serviços de saúde pública tem aumentado significativamente, ainda, o uso de psicotrópicos. Como reação, abordagens alternativas à medicalização têm sido propostas tanto ?de cima?, no nível das políticas públicas de saúde, como ?de baixo?, nas reivindicações de sujeitos e coletivos indígenas sobre formas mais adequadas de cuidar da ?saúde mental?. No Pará, os conselheiros indígenas do Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI) do Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá Tocantins (DSEI GUATOC/SESAI/MS) solicitaram oficialmente que seu Programa de Saúde Mental fosse renomeado. Não viram seus dilemas e suas necessidades contemplados pelo conceito de saúde mental. Após um processo eleitoral, foi escolhido o nome de ?Programa Bem Viver?, em consonância com diversos outros movimentos similares em outras partes do Brasil e da América do Sul (ACOSTA, 2016). Este work procura analisar a construção do Programa Bem Viver do DSEI Guatoc, nas confluências e divergências entre os interesses dos diversos atores envolvidos nesse processo, com maior ênfase nos agentes indígenas, nos trabalhadores do órgão e nas instâncias de formulação das diretrizes das políticas diretamente acionadas. Busca-se, assim, compreender como se constroem, nas mediações possíveis, em meio a conversas permeadas por ruídos e traduções cheias de equivocações, novos e improváveis itinerários terapêuticos que ampliam a noção de saúde até mesmo para os profissionais da área envolvidos. Neste processo, diversas transformações se produzem: na elaboração por atores indígenas dessas ?novas? experiências de doença e dos horizontes de saúde possíveis; na concepção de saúde dos profissionais do DSEI; nas possibilidades de articulação e formulação das políticas de saúde mental para a população indígena; nas relações entre esses

31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA

ISBN: 978-85-87942-61-6

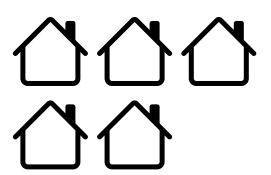
atores.



Realização:



Apoio:



Organização:

